

UMA interrogação sem resposta concreta anda colada, como um adesivo, nas costas dessa legião dispersiva e apátrida dos zíngaros — raça nómada, sem pátria nem história, arremessada, por mão invisível, para os mais desencontrados caminhos do mundo, numa jornada interminável sem começo nem fim. Quem são e donde vêm? Mistério! Há quem sustente que são de origem judaica. Para os que perfilham tal hipótese, a raça cigana é vítima da maldição divina a que Jesus Cristo a condenou por lhe ter sido negada guarida, em certa noite remota, perdida, ao longe, nos in-fólios da história antiga. Mas terá isto foros de autenticidade, ou será apenas a explicação cómoda e lendária da vida errante dos zíngaros?

Segundo outras opiniões, os ciganos são oriundos dos confins da Índia misteriosa e descendentes, portanto, de párias e de faquires. Assediados pela miséria e abandonados pelo estado indú à ínfima condição de coisas sem valia, dali teriam irradiado para todo o mundo, levando a todos os recantos da Terra a amostra conflagradora do seu tão vasto como miserável e incivilizado país. Mas seria assim?...

A ideia mais seguida é, porém, a de que eles são descendentes directos dos egípcios. Segundo esta versão, de cuja autenticidade também se duvida, ter-se-iam estabelecido, primeiramente, no Vale do Nilo, onde a vida se lhes tornava mais fácil, mercê das cheias fluviais, que, periódicamente, invadem e fertilizam terras faraónicas. Ali teriam erguido as suas tendas a partir do século X. Impelidos, depois, pelo espírito de aventura que os caracteriza, espalharam-se por todo o mundo. E assim têm vivido e continuarão a viver, agrupados por famílias ou tribos, quer pernoitando sob o tecto das noites estreladas, quer caminhando em caravanas sem destino, sob o sol ardente dos estios ou fustigados pelos ventos agrestes da invernã.

Mas, seja como for, o anátema que se lhes colou à pele e ao qual, por razões inexplicáveis, não podem subtrair-se, constitui para eles próprios um enigma sem decifração; um facto extraordinário sem causas concretamente determinativas nem efeitos compreensivos. Não há dúvida de que algo de transcendentemente imponderável pesa, inexoravelmente, sobre essa raça nómada sem origem determinada, vivendo à margem das leis e das convenções sociais, num alheamento total do pedaço de terra que lhe serviu de berço. Gente de nenhures e de todo o mundo!...

Esquálidos, rotos, famélicos, percorrem as estradas da vida, expondo à vista das nações politicamente orga-

— Continua na página 10

Correio

DO

Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Gaetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 9 DE NOVEMBRO DE 1957 — ANO XXVII — N.º 1374

Acção Católica

expressão plena de sentido eclesial

AINDA hoje está muito generalizada certa concepção da Igreja que desconhece a unidade indivisível e a vitalidade apostólica de todo o Corpo Místico de Cristo: — dum lado, o bloco sacerdotal com o exclusivo da actividade; doutro lado, o bloco dos fiéis, que tudo recebem dos sacerdotes e que nada têm para dar. Nesta concepção, os fiéis aparecem como massa amorfa e passiva. Por isso mesmo é que a Igreja continua a sofrer as funestas consequências de tão errada visão que a tem privado, em certa escala, da valiosa colaboração dos fiéis.

As causas da deformação da fisionomia da igreja são várias:

— 1.ª — Reacção da Teologia Católica contra a doutrina do Protestantismo sobre a natureza da Igreja, no seu aspecto institucional.

— 2.ª — A união da Igreja com os Estados Católicos, que lhe prestam colaboração de tal maneira que ela dispensava a cooperação dos leigos.

— 3.ª — A perda do sentido do mistério da Igreja e da incorporação dos fiéis no Corpo Místico de Cristo. Estes não se sentiam nem sabiam parte viva da Igreja. O seu papel era de submissão e obediência.

Muito embora acusem a Igreja de nos últimos quatro séculos ser demasiado ou exclusivamente eclesiástica, Pio XII insurge-se contra essa calúnia delatária e menosprezante, evocando a actividade apostólica do laicado, a partir de Trento,

por F. SANTOS

historicamente comprovada no fomento das Congregações Marianas de homens e da progressiva admissão da mulher no apostolado moderno. A colaboração dos

— Continua na página 10

SEMANA DOS SEMINÁRIOS

ESTÁ a decorrer a Semana dos Seminários na Diocese de Aveiro, com objectivo de interessar os católicos na obra de capital importância para a vida da Igreja. Em todas as paróquias tem sido feito apelo aos fiéis para que colaborem nesta iniciativa, tão urgente e oportuna, com as suas orações e com as suas esmolas.

É de esperar que, amanhã, nas Missas celebradas em todas as igrejas paroquiais e em todas as capelas públicas, os católicos correspondam àquele apelo, dando generosamente a sua oferta para a sustentação do Seminário.

Conforme anunciamos, realizou-se na quinta-feira passada uma assembleia de delegados paroquiais, com a participação entusiasta de sacerdotes e leigos de todas as regiões da Diocese. Fizeram brilhantes comunicações os srs. Padres Messias da Rocha Hipólito e José Martins Belinquete.

Ontem, no salão nobre do Seminário de Santa Joana, efectuou-se uma sessão solene, estando presentes os nossos Venerandos Prelados. O Vice-Reitor, sr. Padre Aníbal Ramos, fez um discurso sobre O Seminário na vida da Igreja. O sr. Eng. Rogério Martins e o Poeta Miguel Trigueiros, vindos expressamente de Lisboa, trouxeram a sua brilhantíssima colaboração a este acto, deixando em todos os assistentes um testemunho apaixonado e ardente de amor à Igreja, um grito de alma cristã a cantar as glórias do Sacerdócio Católico.

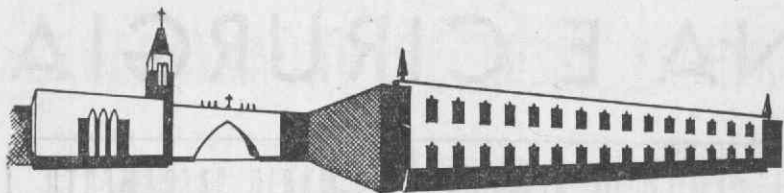
Diremos no próximo número com o relevo merecido.

Evangelho pelo caminho...

A Veneranda Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, nesta segunda visita a todas as terras da Diocese de Aveiro, já percorreu as freguesias de Eixo, Eirol, Requeixo, Oliveirinha, S. Bernardo e Aradas. Amanhã entrará solenemente em Ilhavo.

As almas estremecem quando a Senhora chega, e passa, e fica. Se a mensagem da Virgem Santíssima é a mesma do Evangelho — «Fazei tudo o que Ele vos disser» —, o Evangelho anda assim pelos caminhos das nossas terras, cada palavra a saltar dos lábios da Mãe para o coração dos pobres filhos que se perdem...





PELO SEMINÁRIO

Já que estamos aqui tão perto, disse àquele que guiava o carro, vamos ver a igreja de Santo António da Oliveirinha do Vouga, onde há pouco benzi um sino.

A freguesia foi há um século desmembrada de Eixo, tendo como primeiro pároco o rev. José Pereira Bilhano, mais tarde Arcebispo de Évora, morto em Ilhavo, sua terra natal, em conceito de santidade.

Ainda se conservam no Museu de Aveiro a mitra, que ele trouxe com pia nobreza na frente, e a cruz episcopal, que lhe aqueceu de virtudes o peito.

Será lenda o que se conta dele que à hora do meio-dia, quando as chaminés fumegavam do gordo aroma do caldo, ele subia ao mirante da sua casa e pesquisava com um binóculo se alguma porventura estava morta, no meio das outras, desse penacho de fumo preannunciador; e, se alguma avistava assim triste, logo corria a dar-lhe a vida que lhe faltava. Pode ser lenda, mas a verdade é que só à volta dos santos as graciosas lendas se tecem. Não é ornato, este das lendas, para todo e qualquer.

Diante do sacrário, em silêncio sagrado, bruxuleava a lâmpada: a oração da paróquia a subir, em espiral incessante, dos cuidados da terra às harmonias do céu. A espada do Arcanjo, no seu altar, continuava a ameaçar e a derrubar os esforços, cada vez mais inauditos e atrevidos, do poder infernal. Tudo ali está calmo e calado, se é que não diríamos melhor que tudo ali fala e vive como num encontro das duas Igrejas, a triunfante que está nos céus e a militante que bulha e se agita na terra.

Ouvi o gemido daquela igreja, que se queixava de sinais evidentes de velhice, de descalabros, a precisar desde já do amparo de escoras e, daqui a pouco, até de bombeiros, e a dizer que, nascida apenas como capela, se viu erguida, sem a devida elasticidade dos espaços, à amplitude de uma igreja.

Que a «grande piedade

das igrejas de Portugal» possa por sua vez ouvir o eco que no coração me deixou a plangente agonia daquelas paredes.

A residência, onde o pároco por alguns momentos me acolheu em jubilosa comunhão de afectos, é ainda testemunho e padrão de acontecimentos variados, de peripécias estranhas, que vieram afinal a tirar-lhe o que ela tinha de mais belo e sagrado, o seu carácter de residência paroquial, de município religioso da freguesia. Mas, se é certo em Direito que *res clamat domino suo* e que não há rolha ou mordaza, mesmo de ferro, que apague esse grito, é de crer que imamente justiça venha um dia à tona da água e restitua a esses pobres adobos a sua antiga virtude.

Que ninguém pense porém que eu, a título de emoldurar em modesto caixilho a esmola que, em comemoração da visita, me deu o pároco para o Seminário, tive intenção implícita de traçar qualquer linha da história da freguesia e da sua igreja de Santo António. Isto são apenas coisas que ocorrem ao bico da pena e que a gente, quando principia a escrever, nem sequer tem em mente; nascem por si. O pensamento primordial deste escrito, a sua alma, não foi senão este: pregar a caridade do Seminário neste exemplo de devoção, a propósito da visita da sua cabeça, ou melhor, do seu coração, à paróquia, e exaltar e consagrar a esmola comemorativa, levantando aqui, neste fugitivo número, perene pretendida lembrança.

Vem o tempo e deita abaixo e apaga as linhas que os homens traçam nas revistas e nos jornais. O que é mais difícil é apagar e destruir aquilo que a gratidão grava a traços fundos na lápide marmórea do coração. Isso é que tem qualquer coisa das imortalidades do coração.

A história do Seminário está cheia destes monumentos, caducos embora, mas rijos do bronze com que são feitos!

Nomeação

Por sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro acaba de ser nomeado Pároco de Angeja o rev. Padre David Valente Rodrigues.

★

Obra das Vocações e dos Seminários

No último número deste jornal foi omitido, por lapso, o nome da freguesia da Gafanha da Boa Hora, entre as que colaboraram na Campanha de 1956.

10 — Vigésimo segundo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.^a Or. de S.to André Avelino, Gl., Cr. Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

11 — S. Martinho, Bispo e Confessor. Mis. pr., 2.^a Or. de S. Meana. Cor branca.

12 — S. Martino I, Papa e Mártir. Mis. Si diligis, Pref. comum. Cor vermelha.

13 — S. Diogo, Confessor. Mis. Justus, or. pr. Cor branca.

14 — S. Josafá, Bispo e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.

15 — S.to Alberto Magno, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. In medio, or. pr., Cr. Cor branca.

16 — S.ta Gertrudes, Virgem. Mis. Dilexisti, or. pr. Cor branca.

17 — Vigésimo terceiro domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.^a Or. de S. Gregório, Gl., Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

EDITAL

Confraria do Santíssimo Sacramento da Freguesia da Nossa Senhora da Glória

de

AVEIRO

Nos termos do artigo 18.^o dos Estatutos convoco a Assembleia Geral para o dia 10 de Novembro pelas 11 horas para, na sala das sessões da Confraria, se proceder à eleição da Mesa Directora que há-de administrar a Confraria no triénio 1958-1960.

Na mesma sessão se há-de proceder à alteração ao n.^o 6 do artigo 8.^o dos mesmos Estatutos.

Não comparecendo número legal para a Assembleia poder funcionar à hora indicada, esta funcionará com qualquer número meia hora depois.

Aveiro, e sala das sessões da Confraria, 22 de Outubro de 1957.

O Provedor,

Francisco Maria Duarte Vieira Gamelas

RAPAZ

Entre os 14 e 16 anos, para praticante de armazém.

Resposta a «AS PORCELANAS DE AVEIRO, L.da».

Vende-se

Terreno, com 11.000 m², de próximo grande futuro urbanístico, sito na Força — AVEIRO.

Informa p. f.: A. N. Santos Marques — R. José Luciano de Castro, 40 — Esgueira — AVEIRO.

Excursão a Lourdes

6 a 16 de Setembro de 1958

Visitando Salamanca — Madrid — Zaragoza — Bayonne San Sebastian — Bilbao — Burgos — Valladolid — Leon Lugo — Santiago de Compostela — Vigo

Informações e Incrições:

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.da

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — Telef. 940 — AVEIRO
ou na Paróquia da VERA CRUZ (Rev. Padre Manuel António Fernandes) Rua de São Bartolomeu, 8 — AVEIRO

Criação da Paróquia da Gafanha do Carmo

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício.

Aos que este Nosso Decreto virem, saúde e paz em Nosso Senhor Jesus Cristo!

Vistos os autos:

— Petição inicial dos chefes de família do lugar da Gafanha do Carmo;

— Informação do rev. Pároco da Gafanha da Encarnação, favorável à criação da nova paróquia;

— Compromisso da Comissão Promotora quanto à congrua a atribuir ao Pároco para a sua honesta sustentação;

— Compromisso da mesma Comissão quanto às obras a realizar na capela do lugar, a erigir em igreja paroquial, e quanto à aquisição da residência paroquial, atribuída à freguesia como sua legítima proprietária;

Considerando que, pela extensão da actual área paroquial, penoso se torna para os habitantes do lugar a assistência aos actos do culto público na sede da freguesia, e que, pelo mesmo motivo, se torna mais árdua e difícil para o Pároco a cura desta parte da actual circunscrição religiosa;

CHRISTI NOMINE INVOCATO,

HAVEMOS POR BEM, pela Nossa jurisdição ordinária, decretar, como por este meio decretamos, a erecção em paróquia do lugar da Gafanha do Carmo, presentemente pertencente à freguesia da Gafanha da Encarnação, elevando à categoria e dignidade de igreja matriz a capela do mesmo lugar da Gafanha do Carmo e dando à nova freguesia, para celestial padroeira, Nossa Senhora do Carmo. Os limites da nova freguesia eclesiástica ficam assim definidos:

— Ao norte: — Uma linha, partindo do mar pelo caminho municipal que passa na Quinta da Ribeira, Vala do Branco, caminho público do Branco, até à segunda bifurcação, e daqui em linha recta vertical até à estrada florestal que do cemitério da Gafanha da Encarnação continua para o sul;

— Ao nascente: — A actual estrada florestal que do cemitério da Gafanha da Encarnação continua para o sul;

— Ao sul: — Uma linha, partindo da estrada florestal que do cemitério da Gafanha da Encarnação continua para o sul e passa pela vala que escoa as águas da floresta e dali, em linha recta vertical, até ao mar;

— Ao poente: — O Oceano Atlântico.

A nova freguesia ficará pertencendo ao Arciprestado de Ilhavo e será catalogada entre as paróquias de segunda classe.

Nomeamos para primeiro Pároco da nova freguesia o rev. Padre José Soares Lourenço, que tomará posse da mesma durante o mês corrente.

Publique-se no órgão oficial da Diocese. Enviem-se cópias deste Nosso Decreto aos revs. Párcos da Gafanha do Carmo e da Gafanha da Encarnação, para conhecimento e obediência de todos a quem compete. Arquive-se.

Dado em Aveiro, aos seis dias do mês de Novembro do ano da Graça de mil novecentos e cinquenta e sete, festa litúrgica do Santo Condestável, Beato Nuno de Santa Maria.

† João Evangelista,
Arcebispo-Bispo de Aveiro

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.^{da}

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

MEDICINA E CIRURGIA

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos

Doenças das Senhoras

Consultório e Residência:

Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675—AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581—AVEIRO

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11
e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia
e cirurgia plástica de especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.ºD.
(em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12
e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

José Couceiro

MÉDICO

Mudou a sua residência para:

Av. Araújo e Silva, 50

Telef. 21

FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto

TELEF. 965

AVEIRO

Lentes Bausch & Lomb e Zeiss

Uns óculos montados com lentes de primeira qualidade, em distintas armações, por pessoal especializado, são a melhor garantia de uma visão perfeita

Avie as suas receitas na secção de ÓPTICA da

Ourivesaria Vieira e sua Sucursal — Aveiro

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das crianças

— Puericultura —

RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º — Telefone 706
Residência: Av. Salazar - B. do Liceu — Tel. 591-AVEIRO

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultório.

Rua Castro Matoso, 52

(em frente ao Quartel de Infantaria)

Consultas das 10 às 12,30

e das 15 às 18

Residência:

Avenida Salazar, 44

TELEF. 327

AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.

e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 2º

(Próximo do Café Trianon)

Telef. { Residência 387

Consultório 79 AVEIRO

— Retomou a clínica —

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO

Chegou o Frio...

mas não se preocupe

LANIFÍCIOS COVILHÃ

apresentam 2.000 samarras em pele de raposa desde 220\$00!

Os LANIFÍCIOS COVILHÃ, apresentam o melhor mostruário em qualidades finas e em padrões de novidade que V. Ex.ª pode encontrar

Os LANIFÍCIOS COVILHÃ têm fabrico especial de Gabardines, Sobretudos, Canadianas e Samarras

Secção de Alfaiataria,

tipo Italiano

Feitos desde 120\$00

Grande sortido em fatos feitos

Leonel de S. João de Loure

Representante oficial dos Lanifícios Covilhã, apresenta mais uma novidade no seu armazém: a camisa LEOMAR (Ingleza)

A seriedade e correcção de uma casa é uma garantia absoluta para o cliente

LANIFÍCIOS COVILHÃ

Av. Dr. L. Peixinho, 92 — Tel. 874
AVEIRO

Vendem-se

2/3 partes da Cerâmica de Nariz.

Quem pretender dirija-se a Henrique Rebôlo — Pa-lhaça.

BRANDY DELAFORCE



O mais Suave

Anunciai no "Correio do Vouga"

Já conhece a Ourivesaria Vieira e a sua Sucursal?

Lá se encontram distintos e valiosos artigos para brindes e uso pessoal ★

★ *Conhece o deslumbrante sortido de relógios ROTOR que a OURIVESARIA VIEIRA vende em exclusivo?*

FAÇA UMA VISITA E FICARÁ MARAVILHADO COM A RICA VARIEDADE DE ARTIGOS

OURIVESARIA VIEIRA — AVEIRO



Agência Funerária FERREIRA DA SILVA

(HORTO ESGUEIRENSE)

Telefone 415

Esgueira — Aveiro

Uma das Agências de maior reputação tanto em Aveiro como em toda a parte.

Possui Auto-fúnebre de luxo, armações de luto para igrejas e capelas.

Também se confeccionam bouquets em flores naturais, ramos para noivas em flores artificiais e em naturais do que há de mais luxuoso, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Não esqueça! Passe pela Rua do Batalhão de
Caçadores Dez, n.º 81, junto à Sé Catedral,
e veja o novo estabelecimento lá situado:

gráfica do Vouga

já em pleno funcionamento :

Tipografia
Encadernação

dentro de breves dias :

Livraria
Papelaria
Artigos Religiosos

gráfica do Vouga

Acção Católica

Conclusão da página 10

lidade anti-clerical, foi também o séc. do laicado, o séc. do despertar do laicado. Pio XI definiu a A. C. como «participação, colaboração do laicado no apostolado hierárquico», mas não da Hierarquia, dizem os Bispos Alemães.

Por um mandato a Hierarquia faz os leigos participantes das suas responsabilidades apostólicas. Portanto, na Acção Católica Oficial, o mandato é concedido organicamente e por iniciativa da Hierarquia, que aos leigos assinala um campo de responsabilidade e lhes dá, em certa medida, iniciativa na ordem de execução. Esta organização da A. C. oficial traz consigo o selo da inspiração divina e é a expressão mais perfeita do verdadeiro sentido eclesial.

★

Novas Direcções Diocesanas

Junta Diocesana

Presidente — Pedro Grangeon Ribeiro Lopes
Secretário — José Ernâni Moreira da Silva
Tesoureiro — Alvaro Júlio dos Santos Magalhães

Liga Católica

Presidente — Eng. Manuel Rodrigues
Secretário — Herculano de Almeida e Silva

Liga Católica Feminina

Presidente — Maria Regina Frazão
Vice-Presidente — Maria Augusta Delgado
Secretária — Maria Teresa Marnoto
Tesoureira — Cândida Martins da Costa
Vogal — Maria Eugénia da Maia Amaral

Juventude Católica

Presidente — Fernando de Sousa Garcia
Secretário — Paulo Cândido Martins
Tesoureiro — Aires Jorge da Costa Gomes

Juvent. Católica Feminina

Presidente — Maria Tomásia Alves Candeias
Secretária — Maria José da Silva Pinho
Vogal — Maria José Paiva Vaz

Liga Agrária

Presidente — José Gonçalves Mota
Secretário — Tenente Casimiro Augusto Antunes.
Tesoureiro — Noel Ferreira da Maia

Liga Escolar Feminina

Presidente — Maria da Conceição Nogueira de Carvalho
Secretária — Maria Adelina da Costa Carvalho
Tesoureira — Maria Amália Torres Escalda

Liga Independente

Presidente — Eng. Adolfo da Cunha Amaral
Secretário — Eng. Henrique Manuel Gonç. dos Santos Marnoto.
Tesoureiro — Dr. José Gomes Bento

Liga Independ. Feminina

Presidente — Maria Augusta Cunha Dias
Secretária — Maria de Lourdes Gomes Teixeira
Tesoureira — Maria do Carmo Sousa Machado
Vogais — Maria Celina Soares Vieira; Maria Irene Vilão; Crisanta Rodrigues e Olinda Couceiro

Liga Operária

Presidente — Manuel Joaquim de Almeida
Secretário — Lívio Alvaro Fortes Graça
Tesoureiro — José Monteiro de Moraes
Vogais — Herculano de Almeida e Silva e Manuel de Almeida Martins

Liga Operária Feminina

Presidente — Maria de Lourdes Ventura da Silva
Secretária — Maria da Glória Matos
Tesoureira — Zulmira Antunes Prat
Vogais — Florinda Tavares dos Santos e Maria Luisa Tavares

Juventude Agrária

Presidente — Flamino José Pereira da Silva
Secretário — Américo Vieira
Tesoureiro — Carlos Alberto Lima Campos

Centro de Acção Pastoral

Reunião Geral do Clero

No dia 28 realizou-se, no Seminário e sob a presidência de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar, uma reunião geral do clero da Diocese promovida pelo Centro de Acção Pastoral. Assistiram muitos sacerdotes, que se mostraram deveras interessados nos problemas que foram propostos na ordem do dia desta reunião.

O rev. Padre José Martins Belinquete leu o relatório de actividades do Secretariado Diocesano da Catequese, notando-se um movimento maior e mais interessado pelo grave problema da Catequese. Além disso, indicou qual o programa das actividades para este ano, no qual avulta a realização de 6 cursos de 3 dias cada um para a formação de catequistas. Apesar das dificuldades apresentadas, todos os sacerdotes prometeram interessar-se seriamente.

Foi indicado o programa da *Semana das Vocações e Seminários*, salientando-se nele a realização duma reunião de delegados paroquiais, no dia 7, no Seminário, e duma sessão solene, igualmente no Seminário, no dia 8 de tarde.

O Secretário do Centro de Acção Pastoral apresentou um pequeno relatório das actividades do Centro: aproveitamento pastoral das nossas festas, sobretudo dos Fiéis Defuntos, Advento e Natal, Quaresma e Semana Santa; publicação próxima dos resumos e conclusões da Semana de Estudos; estudos da organização das paróquias. Anunciou a realização, no próximo verão, duma Semana de Estudos

Vogais — Firmino Aresta; José Bastos Rocha e Augusto Tavares Cirne

Juventude Agr. Feminina

Presidente — Maria Eduarda Rei
Secretária — Maria Cândida de Abreu Freire
Tesoureira — Maria da Conceição Filipe
Vogais — Maria Manuela Cardoso Graça e Rosa Branca Vieira Torráo
Delegadas Regionais — Armanda Couto Nogueira e Fernanda Mota.

Juventude Indep. Feminina

Presidente — Maria José Craiveiro Valente
Secretária — Noémia Domingues Vital
Tesoureira — Maria Alice Moraes Sarmento

Juventude Operária

Presidente — José Marques Ferreira
Secretário — Manuel Eduardo Ribau
Tesoureiro — António da Rocha Vareta

Juventude Oper. Feminina

Presidente — Maria Adelaide Brito Amaral
Secretária — Maria Celeste da Rocha Martins Rei
Tesoureira — Cremilde Ferreira Costela
Vogais — Maria Irene Ferreira Nunes Ribau; Maria José Paiva Vaz e Maria Júlia de Oliveira Ramos.

DESSPORTOS

Continuação da página 10

gou aos 2-0 por intermédio de Perpetua.

Coutinho, 5 m. depois, marcou o tento do Beira Mar, fixando assim o resultado do encontro.

O empate esteve à vista quase na jogada seguinte, mas, por manifesta infelicidade, não foi conseguido.

O mau estado do tempo prejudicou o jogo, principalmente ao grupo aveirense, cujos jogadores tiveram dificuldade em dominar o esférico no solo.

Os locais, jogando a bola pelo ar e com grande entusiasmo, superaram a falta de técnica e conseguiram levar de vencida o adversário.

A segunda parte foi de domínio constante do Beira Mar, mas, por um lado a falta de sorte e por outro a boa exibição do guarda-redes local, opuseram-se a que regressasse com a vitória que merecia, como melhor equipa que foi.

O trabalho do sr. Mário Garcia não esteve mal, apontando-se apenas o facto de não ter descontado o tempo em que as bolas andaram fora do terreno e da suspensão do encontro na 2.^a parte por virtude de uma forte bâtega de chuva e granizo, e ainda a permissão da dureza exercida dos jogadores locais na disputa da bola.

Basquetebol

por Carvalho e Silva

CAMPEONATO REGIONAL DA I DIVISÃO

Na terceira jornada a contar para este Torneio, verificaram-se os seguintes resultados:

Sanjoanense 56-Mogofores 33
Esgueira 34-Illium 30
Galitos 63-Sangalhos 27

★

O encontro, realizado no parque desta cidade, mostrou-nos que o Galitos tem a sua equipa bem afinada, enquanto o Sangalhos apresentou uma equipa frágil, mas com bastantes elementos novos.

No primeiro tempo, os visitantes pouca réplica deram e, quando alcançaram os dois primeiros cestos, já os aveirenses tinham marcado 16 pontos, quando valtaram a marcar outros dois cestos, o Galitos tinha marcado 29 pontos, terminando este tempo com o resultado de 31-8.

No segundo tempo, os visitantes

estiveram mais felizes nos lançamentos, dando assim uma maior animação ao encontro, alternando com o Galitos a transformação dos cestos, mas sempre com maior vantagem para os locais. Resultado deste tempo: 33-19. Resultado final: 63-27

A arbitragem de Carlos Neiva foi muito aceitável, contribuindo para isso a correcção das duas equipas, apesar de, no segundo tempo, os visitantes enveredarem um pouco pela dureza.

Alinharam e marcaram: pelo Galitos: Amílcar 8, Jeremias 4, J. Fino 12, A. Fino 17, Robalo 12, Nogueira, Necas 4, Feliciano 2, Pimenta 2 e Arlindo 2; pelo Sangalhos: Sidónio 2, Aparício, Alberto 10, Amândio 11, Feliciano 4 e Lima.

Câmara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalizados de Águas e Electricidade

Lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso para o lugar de cobrador de 3.^a classe:

Alberto da Silva Pereira, António José Rodrigues Filipe, David dos Santos Carrancho, David Tomás Ferreira e José Augusto de Brito Duarte.

Candidatos a admitir se até ao dia 18 do corrente regularizarem a sua documentação:

Carlos da Cunha Couceiro (reconhecimento da assinatura); Manuel Ferreira Novo (documento comprovativo do cumprimento dos deveres militares); Manuel Soares Machado (declaração a que se refere a Lei n.º 1901).

Até ao dia acima indicado poderão ser apresentadas reclamações contra a presente lista.

Aveiro, 8 de Novembro de 1957.

O Presidente do Conselho de Administração,
a) João Raposo

Obra das Mães pela Educação Nacional

Cursos de Formação Familiar

Prosseguindo nas suas actividades educativas junto da juventude feminina que trabalha, a Obra das Mães, de colaboração com um grupo de Sindicatos, vai iniciar na sua nova sede mais alguns cursos de Formação Familiar.

O programa destes cursos visa a formação integral da rapariga, em função à sua tarefa futura de esposa, mãe e educadora. Todas as matérias estão orientadas no sentido de despertarem

a estes cursos o maior interesse. Dentre elas destacam-se as de Economia Doméstica, Adorno do Lar, Socorros a Doentes, Puericultura, Higiene, Expediente e Governo Doméstico, Cozinha, Corte e Bordados, Formação Moral e Familiar, etc.

O curso terá a duração de três anos, e a inscrição é inteiramente gratuita para as filhas dos sócios dos Sindicatos da Cerâmica, Construção Civil, Empregados do Comércio, Indústria do Papel e outros, que tenham completado a instrução primária.

As aulas têm a duração de duas horas diárias, de manhã, à tarde ou à noite, sendo o número de aulas limitado.

No final do curso a Obra das Mães concede um certificado às alunas que o concluírem com aproveitamento.

Os cursos iniciam-se no próximo dia 11, devendo as inscrições fazer-se na sede da Obra das Mães, Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 157, em todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 18.

Visado pela Comissão de Censura

ZÍNGAROS

— Continuação da página 1 —

nizadas quadros de pungente miséria. É vê-los passar, os homens escarranchados em dorsos nus de marasmáticos alimários; as mulheres caminhando a pé, com filhos bifurcados nas ancas, tagarelas e lépidas como negras andorinhas em revoadas migratórias.

O cigano dedica-se geralmente ao negócio. Percorre as feiras e ludibria os incautos, impingindo-lhes asnos cegos e mulas estropiadas. Elas são habilíssimas na arte da quiromancia. Lêm na palma da mão com a mesma facilidade com que os tabeliães lêm nas laudas amareladas dos testamentos. Na «linha da vida» e na «linha do coração» diagnosticam o futuro e revelam o passado. Por vezes, acertam. Simples coincidência ou profundo conhecimento de quiromancia?

A raça cigana distingue-se, não só pelo nomadismo ancestral a que está condenada, mas ainda pelos caracteres físicos que a definem: os homens são trigueiros, de cara vasta, pele macilenta, olhos vivos, cabelos negros e dentes brancos; as mulheres, enquanto novas, são formosas e esbeltas. Possuem olhos profundos, tez morena, cintura estreita, pernas longas sob a saia rodada que lhes cai até aos tornozelos, cabelos lisos e longas argolas pendentes das orelhas pequenas. Esbeltas e flexíveis como vergõntes viçosas, — cada rapariga cigana é uma estatueta viva.

Privados de sentimentos nostálgicos e patrióticos, os zingaros nunca sabem donde vêm nem para onde vão. Nascem e morrem onde Deus quer, e a sua vida é uma condenação perpétua, cujo castigo é andar... andar... andar...

Um dia virá — e oxalá fosse breve! — em que os povos civilizados hão-de solucionar a situação miserável dos ciganos, integrando-os na sociedade que eles próprios abjuraram. Nacionalizá-los mediante a publicação de um decreto no órgão oficial de cada nação? Isso não basta! É necessário impôr-se-lhes a lei do trabalho; forçá-los a abandonar o seu nomadismo ancestral; dar-se-lhes um lar e condições estáveis indispensáveis para uma vida normal e decente. Quando isto for conseguido, ter-se-á dado um passo de gigante no caminho da civilização e da solidariedade humana.

Constitua, embora, os zingaros uma raça dissemelhante e inassimilável. Mas definam-se-lhes, contudo, os direitos e os deveres inerentes a todo o cidadão, seja ele de pele branca, preta ou amarela, e obriguem-se a entrar no ritmo normal da vida, — porque toda a espécie humana, sem distinção de raça ou de cor, e à sombra de um cristianíssimo e irrevogável Princípio de igualdade, está irmanada em Deus e por Deus.

— Continuação da página 1 —

leigos e a aceitação desta colaboração por parte dos leigos pela Hierarquia constituem sinais evidentes de que, na Igreja, nunca se perdeu o sentido do dever e do valor do apostolado dos leigos e de que o actual incremento deste apostolado não é uma inovação?

Claro que só a muita insistência da Hierarquia em chamar incessantemente os leigos para uma colaboração activa e o exemplo de uma geração de leigos, que a partir talvez dos princípios do último século se entregaram incondicionalmente ao serviço e à defesa da Igreja, reduziram a repercussão dessas consequências na vida da mesma Igreja. A missão da Igreja tem sido dificultada, precisamente por causa desses desvios que originaram ou o clericalismo excessivo ou o laicismo dos fiéis em toda a vida social.

E por falta dessa presença cristã que fosse fermento transformador, a vida social moderna organizou-se e cresceu à margem e até em oposição à própria Igreja.

Ora a verdadeira fisionomia da Igreja é bem diferente. É um todo orgânico, composto de sacerdotes e

fiéis, uma unidade vital, uma comunidade de acção, um Corpo Místico em cujo crescimento os membros devem colaborar. Os fiéis não pertencem apenas à Igreja, eles são a Igreja. É este o exemplo dos primeiros cristãos, membros activos do Corpo Místico de Cristo.

Os leigos não são a Igreja docente mas discente, santificante mas santificada, dirigente mas dirigida, mas, em qualquer caso e sempre, a Igreja.

Pertence-lhes uma específica sacralidade, uma solidariedade sobrenatural, um certo sacerdócio, que os faz exercer também um apostolado da Igreja, pelo qual trabalham na edificação do Corpo Místico de Cristo, em linha paralela com o apostolado institucional dos Doze, de que a Hierarquia é herdeira, o único com a autoridade e poderes santificantes.

Podemos aceitar, sem dúvidas, que o apostolado dos leigos não é novidade dos tempos modernos, pois sempre a Igreja recorreu ao auxílio dos leigos para realizar a sua acção no mundo. E a História da Igreja não se pode fazer sem uma referência ao esforço apostólico e à colaboração dos leigos,

Na Tela

HOJE:

«A Odisseia de uma mulher» e «Três horas para matar» — Um filme dramático e uma película de aventuras, em technicolor. O primeiro tem a interpretação de Amadeo Nazzari e de Yvonne Sanson; o segundo é interpretado por Dana Andrews e Donna Reed. — Programa duplo a exhibir no CINE AVENIDA. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

AMANHÃ

EM CINEMASCOPE

«A fúria dos justos» — Película dramática de constante «suspense», filmada em technicolor e com a interpretação de Glenn Ford e Dorothy Mc Guire. Exibe-se à tarde e à noite no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

AMANHÃ E SEGUNDA-FEIRA:

«Dois dias no Paraíso» — Um filme português, de João de Bastos, com a interpretação de Milu, António Silva, Virgílio Teixeira e Costinha. Exibe-se no CINE AVENIDA. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.



TERÇA-FEIRA

«Um caso diabólico» — Um filme de mistério, interpretado pelo conhecido Jean Gabin e Danièle Delorme. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA

Em Cinemascope

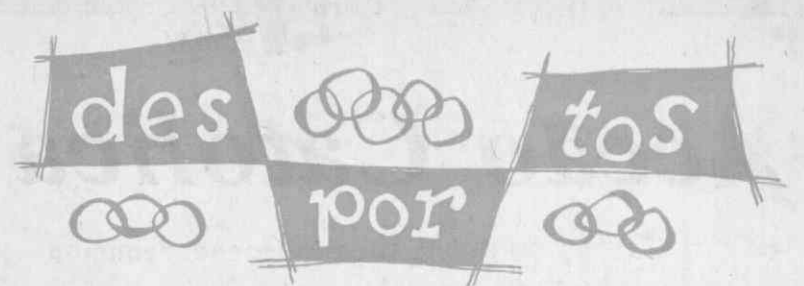
«Amor de rei» — Uma opereta em technicolor, interpretada por Ana Neagle e Errol Flynn. Exibe-se no CINE AVENIDA. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA

Em Cinemascope

«As filhas revoltam-se» — Um

— Continua na 7.ª página



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

FUTEBOL

CAMPEONATO DISTRIAL DA I DIVISÃO

O Beira Mar sofreu a primeira derrota

Terminou a 1.ª Volta do Campeonato Regional da I Divisão, sendo os resultados da última jornada os seguintes:

Pejão 2 — Beira Mar 1

Feirense 1 — Ovarense 2

Lamas 1 — Arrifanense 1

Oliveirense 7 — Agueda 1

Cucujães 3 — Lourosa 0

Não há dúvida nenhuma que esta foi a jornada das surpresas:

O Beira Mar, embora pela tangente, foi perder inesperadamente com o Pejão;

O Feirense também se deixou bater em casa pela turma de Ovar;

O Lamas não conseguiu ir além do empate frente ao Arrifanense;

A Oliveirense castigou duramente o Recreio de Agueda com grande goleada;

O Cucujães conseguiu a sua primeira vitória, batendo claramente o Lusitânia de Lourosa.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Beira-Mar .	9	6	2	1	28	13	23
Ovarense .	9	5	2	2	20	6	21
Oliveirense .	9	5	2	2	24	16	21
Feirense .	9	5	—	4	18	14	19
Lourosa .	9	5	—	4	19	16	19
Pejão .	9	4	1	4	21	15	18
Agueda .	9	4	1	4	16	24	18
Arrifanense .	9	1	3	5	12	22	14
Lamas .	9	2	1	6	15	32	14
Cucujães .	9	1	2	6	9	26	13

Jogos para a próxima jornada:

Beira Mar—Arrifanense

Lamas—Agueda

Oliveirense—Ovarense

Feirense—Lourosa

Pejão—Cucujães

Acção Católica

desde os tempos primitivos. É pois a renovação e a continuação do que se verificou desde o início da propagação da doutrina católica, nos primeiros séculos da Igreja.

Na Idade Antiga: já há o apostolado leigo no alvorecer da Igreja: — Doze Apóstolos, Gerazeno, Samaritana; Mulheres piedosas; S. Paulo aponta Febe, Prisca e Aquila, Trifena e Trifosa, e Epafrodito. Mártires das perseguições e a manifestação da grande actividade social pela necessidade da instituição do Diacnado.

Na Idade Média: — ... encontramos a obra civilizadora do monacado; Cruzadas e a Cavalaria; Universidades; Apostolado Social das Ordens Religiosas; as Corporações de Artes e Ofícios; Monte-Pios.

Na Idade Moderna: — ...aparecem as Confrarias; instituições de beneficência; a Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Na Idade Contemporânea: — ...os inícios da Acção Católica na sua estrutura actual.

Todos estes movimentos são a demonstração histórica do Espírito Santo, Alma

da Igreja, em todos os séculos.

O desmoronamento da cristandade medieval, a perda do apoio dos poderes políticos, as divisões suscitadas pelo Protestantismo e... a difusão da incredulidade, mais acentuou a necessidade de uma colaboração mais directa e activa dos fiéis com a Igreja. Retorno aos primeiros tempos do cristianismo que chama os leigos às lides do apostolado.

É então no séc. XIX que surge um escol de leigos, defensores da doutrina e dos direitos da Igreja, de visão, generosidade, ardor apostólico e amor à Igreja.

Com efeito, se o séc. XIX principiou por ser o séc. do laicismo que furtou à influência da Igreja a vida profana e que se tornou hosti-

Conclue na página 9

Em Castelo de Paiva

Pejão 2 — Beira Mar 1

Na passada quarta-feira o Beira Mar deslocou-se a Castelo de Paiva para disputar o último jogo da I volta do Campeonato Distrital da I Divisão.

Sob a arbitragem de Mário Garcia, da Comissão Distrital de Aveiro, os grupos alinharam:

Pejão — Barinaga, Caetano, Almerindo e Prado, Carvalho e Tomé, Perpétua, Bastos, Artur, Serafim e Joaquim.

Beira Mar — Violas, Brito e Piteira, Nelito, Liberal e Apolinário, Coutinho, Bagorro, Correia, Melão e Mateus.

A primeira parte terminou com o resultado de 1-0 favorável aos locais, golo esse obtido num lance infeliz de Brito que, ao interceptar numa jogada, enfiou a bola nas suas próprias balizas.

Nesta metade foram anulados dois golos: um a Mateus e outro a Joaquim, por haverem sido precedidos de faltas.

Bastos foi expulso do campo por tentativa de agressão.

Na segunda parte o Pejão che-

Continua na página 9



ANO XXVII — N.º 1374

Aveiro, 9-11-957

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO